



“A cada instante há que sacrificar o que somos ao que podemos vir a ser.”

Charles du Bos

Editorial

Para os seguidores da Doutrina dos Espíritos há a crença generalizada de que o Mestre, Modelo e Guia do Espiritismo nos fez um convite.

Primeiro vejamos o significado destas palavras. Segundo os entendidos da língua portuguesa, Mestre, é o educador, o chefe de ofício, o professor, o sábio, a pessoa versada nas artes, filosofias e ciências ou o indivíduo dotado de vasto conhecimento. Assim, para o verdadeiro Mestre, quanto maior for seu saber, maior será a sua bondade. Para os espíritas, Jesus Cristo é, pelos seus ensinamentos da verdade, justiça e do amor, o Mestre dos Mestres.

Tudo em razão de seus exemplos de fé, esperança e caridade, as três virtudes evangélicas, como consolador dos aflitos, o Mestre Jesus é o mais elevado Espírito que já pisou o planeta Terra.

E convite o que significa? é o mesmo que chamar para o convívio, é trazer a mensagem para a união, é convocar para a confraternização. Por isso, quando Jesus, o Cristo, com as suas sábias lições, procura guiar-nos na prática do bem, dizendo que devemos “amar ao próximo como a nós mesmos”, convida-nos à reflexão: Ele não nos ensina amar apenas a quem nos ama, aos nossos familiares, amigos, ou aos da mesma raça e cor, da mesma condição económica e social da mesma origem e linhagem, da mesma religião, do mesmo estado civil, da mesma idade, do mesmo sexo, ao contrário, Ele ensina que amemos a todos indistintamente, incluindo aqueles que se julgam nossos inimigos (vibrando por eles e dirigindo-lhes bons pensamentos), sem barreiras ou preconceitos (que são as falhas morais ou a falta de caridade).

Então no seu convite, o Mestre Jesus mostra-nos o caminho mais curto para chegarmos até Deus: prece com fé. Nos Evangelhos de Mateus (VI), Marcos (XI), e Lucas (XVIII), Ele ensina: “Quando orar, não se colocar em evidência, mas orar em segredo. Antes de orar, se tiver algo contra outro, perdô-lo, porque a prece não pode ser agradável a Deus, se não partir de um coração caridoso. Examinar os próprios defeitos e não fazer sobressair as qualidades apenas. A prece não se coaduna com o orgulho, vaidade e hipocrisia”.

Os Espíritas-cristãos, sabedores que têm várias existências para aperfeiçoamento, devem aceitar o convite do Mestre e, um bom começo é aprendermos a não fazer ao semelhante - por actos, palavras ou pensamentos - aquilo que não queremos para nós ou nos façam.

Quando Jesus foi interrogado qual era o “Mandamento Maior”? a Sua resposta é bem clara: “O maior mandamento, é amar a Deus sobre todas as coisas e amar ao próximo como a si mesmo”. Jesus resumiu, assim, toda a Lei e os Profetas.

Em verdade são dois mandamentos:

1. “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento”.
2. “Amarás ao teu próximo como a ti mesmo”.

Até porque não há outro caminho para o mundo Terra progredir em termos espirituais para “Mundo de Regeneração”, é a única solução viável.

Portanto, sejamos sempre justos, fraternos e amorosos.

Tema do mês

Sacrifício e Espiritismo de Sérgio Biagi Gregório

“Se, pois, quando apresentardes vossa oferenda ao altar, vós vos lembardes que vosso irmão tem alguma coisa contra vós, deixai vossa dádiva aí ao pé do altar, e ide antes reconciliar-vos com vosso irmão, e depois voltai para oferecer vossa dádiva”. (Mateus, 5, 23 e 24.)

Sacrifício é o acto principal de todo culto religioso, por meio do qual a criatura racional reconhece o supremo domínio do Criador sobre a sua pessoa, mediante uma oferenda sensível que significa a oferenda interior. (Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura)

Ato ou efeito de sacrificar, oferta feita à divindade em certas cerimônias solenes. (Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira)

O sacrifício é a prova máxima por que passam os Espíritos que se encaminham para Deus, pois por meio dele se redimem das derradeiras faltas, inundando-se de luminosidades inextinguíveis. Sacrificar-se é crescer; quem cede para os outros adquire para si mesmo. (Equipe da FEB)

HISTÓRICO

Na Antiguidade, diversos povos utilizavam os sacrifícios - de animais, crianças, virgens, prisioneiros de guerra - para fazerem as suas oferendas aos deuses. No Antigo Testamento, os livros sagrados designavam os sacri-

fícios como algo santo, como oferenda, como um dom sagrado. Abraão, por exemplo, por ordem de Deus, quis imolar o seu filho Isaac em holocausto e que depois foi substituído por um carneiro. No Novo Testamento, a instituição antiga dos sacrifícios chega ao fim. Jesus imprime outra cultura sacrificial, que é o sacrifício de si mesmo, com a morte na Cruz, dando início a uma nova forma de fé religiosa. A sua morte na Cruz simboliza a redenção dos pecados da humanidade. Numa acepção mais contemporânea, há o holocausto alemão praticado ao povo judeu, sobre a égide da bandeira nazista, mostrando a força sanguinária da Gestapo, amparada pela tirania de Hitler.

SACRIFÍCIO E JESUS

A MISSÃO DE JESUS

De acordo com os cânones religiosos, Jesus é o Espírito mais elevado que já reencarnou neste Planeta de provas e expiações. Pode-se dizer que era médium de Deus. Tinha a missão de dirigir os destinos da Terra. Para isso, era preciso mudar o nível mental dos seus habitantes. Por isso, não perdeu nenhuma oportunidade de nos passar um ensinamento, para que pudéssemos adentrar em uma nova forma de vida, a verdadeira vida, ou seja, a vida espiritual. A Sua morte na Cruz representa o móvel da redenção da Humanidade. Por isso, dizemos que Ele é o “Mestre por excelência: ofereceu-se-nos por amor, ensinou até o último instante de sua vida, fez-se o exemplo permanente em nossos corações e nos paroxismos da dor, pregado no madei-

ro ignominioso, perdoou-nos as defecções de maus aprendizes”. (Equipe da FEB)

A CRUZ

O símbolo da cruz, em que juntam o céu e a terra, foi enriquecido prodigiosamente pela tradição cristã, condensando nessa imagem a história da salvação e a paixão do Salvador. A cruz simboliza o Crucificado, o Cristo, o Salvador, o Verbo, a segunda pessoa da Santíssima Trindade. Ela é mais do que uma figura de Jesus, ela se identifica com sua história humana, com a sua pessoa. Enquanto no passado havia o “olho por olho e dente por dente”, Jesus ensinou-nos a oferecer a outra face, quando numa delas alguém nos batesse. Enquanto no passado ofereciam-se animais, crianças, alimentos, Jesus oferece-nos um único mandamento: cada qual deve carregar a sua cruz.

IDEIA NOVA

Toda a ideia nova custa a aclimatar no coração humano. A sentença “não vim trazer a paz mas a espada” ainda não foi bem entendida. Jesus não nos convidou a guerrear com os nossos semelhantes; advertiu-nos, sim, que a sua doutrina traria cisões, porque os que não compreendessem o novo mandamento poderiam entrar em contradição com o seu pai, o seu filho, a sua esposa e os demais semelhantes, até que, com o tempo, os novos ensinamentos fossem perenemente sedimentados em sua mente e em seu coração.

SACRIFÍCIO E FILOSOFIA

CORAGEM PARA O SACRIFÍCIO

A filosofia ensina-nos que o ser humano deve se preparar, ter coragem para suportar o sofrimento. A coragem fundamenta-se no deixar o conhecido, o lugar conquistado, a comodidade do pensamento vulgar para se aventurar na busca de novos ensinamentos, novas experiências, novos rumos em sua curta existência na terra. “A coragem para o sacrifício está em acreditar poder de novo outra vez. Poder sempre inaugurar um novo sentido, ou mesmo repetir o feito e de novo realizar. É dispor-se à vida que se vive e se realiza vivendo, e compreender que nesse jogo de viver e realizar jogar o incerto e o inesperado, e que assim devem ser acolhidos”. (Pizzolante, 2008, p. 188)

LIBERDADE

Abrindo mão do lugar conquistado, o ser humano insere-se no campo da incerteza, no acaso. Assemelha-se à noção de esperança, pois o que espera não tem certeza do que espera, mas assim mesmo espera. Tem uma convicção íntima que alcançará o esperado. Em se tratando do sacrifício pela liberdade, o indivíduo deve largar a suposta segurança e a tentativa de controlar a sua vida, para que possa viver mais intensamente. É somente através do sacrifício que o homem acha a sua liberdade. O sacrifício é o fundamento de toda e qualquer evolução da espécie humana.

ABNEGAÇÃO

Não se deve pensar o sacrifício como auto-imposição, mas uma disposição para a abnegação, que é o afastar-se da arrogância do ficar no já conquistado. O sacrifício assemelha-se à dor do parto, pois a mãe sofre, mas em seguida vê o rebento vir á luz e tudo fica esquecido. Em nosso caso, o parto refere-se à ideia nova, tal qual Sócrates fazia na Antiguidade, quando ensinava na ágora, ou seja, na praça pública. Sadi, por outro lado, já nos dizia que “A paciência é uma planta de raízes assaz amargas, mas de frutos dulcíssimos”.

SACRIFÍCIO E ESPIRITISMO

RESSENTIMENTO

Em O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec ensina-nos que o sacrifício mais agradável a Deus é o do Ressentimento. Ele expressa o pensamento da seguinte forma: “Antes de se apresentar a ele para ser perdoado, é preciso ter perdoado, e que, se cometeu injustiça contra um dos seus irmãos, é preciso tê-la reparado; só então a oferta será agradável, porque virá de um coração puro de todo o mau pensamento” (1984, cap. X, p.134.) Em outras palavras, antes de entrarmos no templo do Senhor devemos purificar o nosso coração, porque assim teremos mais condições de entrar em perfeita conexão com os Espíritos superiores e deles receber inspirações para as nossas boas ações.

O MELHOR SACRIFÍCIO

O melhor sacrifício ainda não é a morte pelo martírio, ou pelo infaman-

te opróbrio dos homens, mas aquele que se realiza com a vida inteira, pelo trabalho e pela abnegação sincera, suportando todas as lutas na renúncia de nós mesmos, para ganhar a vida eterna de que nos falava o Senhor em suas lições divinas. (Equipe da Feb)

GUARDEMOS CONFIANÇA

Decerto ouviremos muitas interrogações acerca de nossa conduta espírita, porque os obstáculos e as dificuldades serão sem monta. O trabalhador da seara mediúnica não raro registrará as seguintes questões: por que o meu caminho é de sofrimento? Por que a minha vida está repleta de dor? Onde estão os benfeitores espirituais? Por que eles não vêm aliviar as minhas amarguras? Lembremo-nos de que Jesus ensinou que a cruz é o símbolo da redenção do cristão. Os mensageiros de luz vêm apenas estimular as nossas ações dizendo que deveríamos pegar a nossa cruz e caminhar com ela, tanto quanto forem os passos que a divindade nos impuser. E por maior sejam os sacrifícios que teremos de suportar, não cortemos um pedaço dela, porque poderá fazer falta quando tivermos que usá-la como ponte para atravessar o rio

CONCLUSÃO

O sacrifício mais agradável a Deus é aquele em que o indivíduo se coloca abertamente para aceitar, sem desânimo e sem reclamações, a determinação dos Espíritos de luz acerca de sua missão na terra.

faça-se **SÓCIO** em **geeak.pt**

seja
SÓCIO
do
geeak

A 4 de julho de 1996 foi fundado em Coimbra o primeiro Grupo de Estudos Espiritas Allan Kardec, sito em Monte Formoso, num modesto espaço físico.

Sempre com o pensamento em Jesus e movidos pelo amor incondicional, esta casa rapidamente se tornou pequena para os tantos irmãos que encontraram na Doutrina a luz que conduz à Paz.

Desta forma, a necessidade aguçou o engenho, as mãos abraçaram a obra e a casa cresceu notavelmente!

Hoje em dia o GEEAK, além de Coimbra, tem também casa em Sandelgas, Pombal, Ovar, Caniço (na Madeira) e Anadia.

Todos estes feitos só se tornaram possíveis com o incansável esforço, trabalho, dedicação e fraternidade dos irmãos voluntários que frequentam o GEEAK e fazem destes espaços a sua casa.

E porque o GEEAK somos todos nós, cabe a cada um contribuir para o objectivo a que sempre nos propusemos: Trabalhar com Jesus em benefício do próximo.

Então convidamos a associarem-se à nossa causa, possibilitando assim o crescimento contínuo das Casas de Jesus.



"Eu segurei muitas coisas nas minhas mãos e perdi tudo, mas tudo o que coloquei nas mãos de Deus, eu ainda possuo."

Martin Luther King

Condições de associado

- Qualquer Irmão poderá associar-se. Não implica obrigatoriedade na assiduidade ao GEEAK;
- O valor da quota fica ao critério do associado, de forma solidária mas responsável;
- Serão atribuídos descontos especiais aos sócios em eventos, discografia e livros, conforme tabela abaixo apresentada;
- Os voluntários, ao participar num evento, estando impossibilitados de assistir na íntegra ao mesmo, terão um desconto de 50% no seu registo em DVD.

Desconto de Sócio	Eventos	Discografia	Livros
	10%	10%	5%

Estudando a Doutrina

Bem-aventurados os que são misericordiosos
de Allan Kardec

Reconciliações com os adversários

5. Reconciliai-vos o mais depressa possível com o vosso adversário, enquanto estais com ele a caminho, para que ele não vos entregue ao juiz, o juiz não vos entregue ao ministro da justiça e não sejais metido em prisão. – Digo-vos, em verdade, que daí não saireis, enquanto não houverdes pago o último ceitil. (S. MATEUS, 5:25 e 26.)

6. Na prática do perdão, como, em geral, na do bem, não há somente um efeito moral: há também um efeito material. A morte, como sabemos, não nos livra dos nossos inimigos; os Espíritos vingativos perseguem, muitas vezes, com seu ódio, no além-túmulo, aqueles contra os quais guardam rancor; donde decorre a falsidade do

provérbio que diz:

“Morto o animal, morto o veneno”, quando aplicado ao homem. O Espírito mau espera que o outro, a quem ele quer mal, esteja preso ao seu corpo e, assim, menos livre, para mais facilmente o atormentar, ferir nos seus interesses, ou nas suas mais caras afeições. Nesse facto reside a causa da maioria dos casos de obsessão, sobretudo dos que apresentam certa gravidade, quais os de subjugação e possessão. O obsidiado e o possesso são, pois, quase sempre vítimas de uma vingança, cujo motivo se encontra em existência anterior, e à qual o que a sofre deu lugar pelo seu proceder. Deus o permite, para os punir do mal que a seu turno praticaram, ou, se tal não ocorreu, por haverem faltado com a indulgência e a caridade, não perdoando. Importa, consequentemente, do ponto de vista da tranquilidade futura, que cada um repare, quanto antes, os agravos que haja

causado ao seu próximo, que perdoe aos seus inimigos, a fim de que, antes que a morte lhe chegue, esteja apagado qualquer motivo de dissensão, toda causa fundada de ulterior animosidade. Por essa forma, de um inimigo encarnizado neste mundo se pode fazer um amigo no outro; pelo menos, o que assim procede põe de seu lado o bom direito e Deus não consente que aquele que perdoou sofra qualquer vingança. Quando Jesus recomenda que nos reconciliemos o mais cedo possível com o nosso adversário, não é somente objetivando apaziguar as discórdias no curso da nossa atual existência; é, principalmente, para que elas se não perpetuem nas existências futuras. Não saireis de lá, da prisão, enquanto não houverdes pago até o último centavo, isto é, enquanto não houverdes satisfeito completamente a justiça de Deus.

O sacrifício mais agradável a Deus

7. Se, portanto, quando fordes depor vossa oferenda no altar, vos lembrades de que o vosso irmão tem qualquer coisa contra vós, – deixai a vossa dádiva junto ao altar e ide, antes, reconciliar-vos com o vosso irmão; depois, então, voltai a oferecê-la. – (S. MATEUS, 5:23 e 24.)

8. Quando diz: “Ide reconciliar-vos com o vosso irmão, antes de depordes a vossa oferenda no altar”, Jesus ensina que o sacrifício mais agradável ao Senhor é o que o homem faça do seu próprio ressentimento; que, antes de se apresentar para ser por ele perdoado, precisa o homem haver perdoado e reparado o agravo que tenha feito a algum de seus irmãos. Só então a sua oferenda será bem-aceita, porque virá de um coração expungido de todo e qualquer pensamento mau. Ele materializou o preceito, porque os judeus ofereciam sacrifícios materiais; cumpria-lhe conformar suas palavras aos usos ainda em

voga. O cristão não oferece dons materiais, pois que espiritualizou o sacrifício. Com isso, porém, o preceito ainda mais força ganha. Ele oferece sua alma a Deus e essa alma tem de ser purificada. Entrando no templo do Senhor, deve ele deixar fora todo sentimento de ódio e de animosidade, todo mau pensamento contra seu irmão. Só então os anjos levarão sua prece aos pés do Eterno. Eis aí o que ensina Jesus por estas palavras: “Deixai a vossa oferenda junto do altar e ide primeiro reconciliar-vos com o vosso irmão, se quiserdes ser agradável ao Senhor.”

O argueiro e a trave no olho

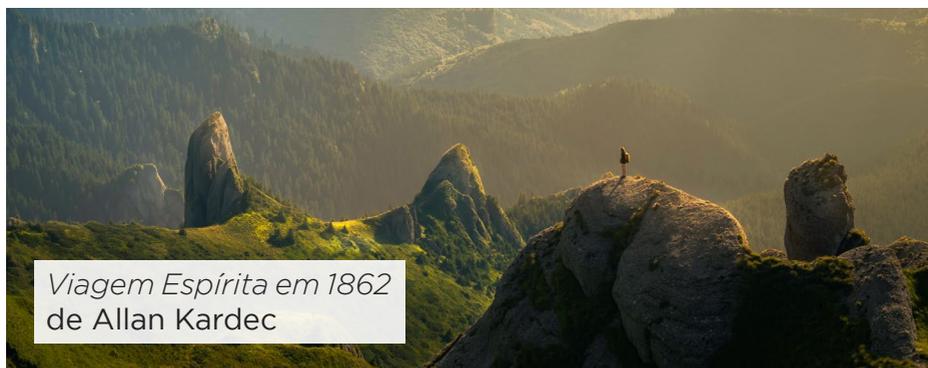
9. Como é que vedes um argueiro no olho do vosso irmão, quando não vedes uma trave no vosso olho? – Ou, como é que dizeis ao vosso irmão: Deixa-me tirar um argueiro do teu olho, vós que tendes no vosso uma trave? – Hipócritas, tirai primeiro a trave do vosso olho e depois,

então, vede como podereis tirar o argueiro do olho do vosso irmão. (S. MATEUS, 7:3 a 5.)

10. Uma das insensatezes da Humanidade consiste em vermos o mal de outrem, antes de vermos o mal que está em nós. Para julgar-se a si mesmo, fora preciso que o homem pudesse ver seu interior num espelho, pudesse, de certo modo, transportar-se para fora de si próprio, considerar-se como outra pessoa e perguntar: Que pensaria eu, se visse alguém fazer o que faço? Incontestavelmente, é o orgulho que induz o homem a dissimular, para si mesmo, os seus defeitos, tanto morais, quanto físicos. Semelhante insensatez é essencialmente contrária à caridade, porquanto a verdadeira caridade é modesta, simples e indulgente. Caridade orgulhosa é um contra-senso, visto que esses dois sentimentos se neutralizam um ao outro. Com efeito, como poderá um homem, bastan-

te presunçoso para acreditar na importância da sua personalidade e na supremacia das suas qualidades, possuir ao mesmo tempo abnegação bastante para fazer ressaltar em outrem o bem que o eclipsaria, em vez do mal que o exalçaria? Por isso mesmo, porque é o pai de muitos vícios, o orgulho é também a negação de muitas virtudes. Ele se encontra na base e como móvel de quase todas as ações humanas. Essa a razão por que Jesus se empenhou tanto em combatê-lo, como principal obstáculo ao progresso.





Parte LXXVI

Negar esse fato será negar o progresso, que é uma lei da natureza.

Embora o homem tenha progredido do ponto de vista moral, é preciso, entretanto, convir que esse progresso se realizou, mais acentuadamente, no sentido intelectual. Por que motivo? Eis aqui um outro problema que foi dado ao Espiritismo explicar, mostrando que a moral e a inteligência são dois caminhos que raramente seguem juntos. Quando o homem dá alguns passos num deles, se retarda no outro. Todavia, mais tarde, torna a ganhar o terreno que havia perdido e as duas forças acabam por se equilibrar, através de sucessivas reencarnações. O homem chegou a uma fase em que as ciências, as artes e as indústrias atingiram um alcance até hoje desconhecido. Se a satisfação que delas tira satisfaz à vida material, deixa um vazio na alma: ele aspira qualquer coisa de superior, sonha com melhores instituições, deseja a vida, a felicidade, a igualdade, a justiça para todos. Mas como atingir tudo isso com os vícios da sociedade e, sobretudo, com o egoísmo imperando? O homem sente, pois, a necessidade do bem para ser feliz, compreende que só o reino do bem pode lhe dar a felicidade pela qual aspira.

Continua no próximo Farol

Espiritismo de A a Z

Sacrifício

Pela Revista Espírita

O sacrifício é a prova máxima por que passam os Espíritos que se encaminham para Deus, pois por meio dele se redimem das derradeiras faltas, inundando-se de luminosidades inextinguíveis... [...]

[...] o melhor sacrifício ainda não é o da morte pelo martírio, ou pelo infamante opróbrio dos homens, mas aquela que se realiza com a vida inteira, pelo trabalho e pela abnegação sincera, suportando todas as lutas na renúncia de nós mesmos, para ganhar a vida eterna de que nos falava o Senhor em suas lições divinas!

Sacrificar-se é crescer; quem cede para os outros adquire para si mesmo.

O exercício permanente da renúncia divina leva ao sacrifício da própria vida pela Humanidade. É a renúncia

profunda da alma que coloca todos os valores do coração a serviço dos semelhantes, para construir a felicidade de todos. Seu coração não vive mais para si, não consegue projetar desejos para si, pois coloca o amor à Humanidade em primeiro lugar. É incansável nos seus trabalhos, multiplica suas forças físicas, morais e espirituais, a fim de ser útil sempre. Tendo tudo para acolher-se ao bem próprio, procura, acima de tudo, o bem para todos. É aquela alma que, podendo exigir, não exige, podendo pedir, não pede, podendo complicar em busca de seus justos direitos, não complica. Não pára de servir em circunstância alguma. Transforma a dor da incompreensão das criaturas mais queridas em um cântico de humildade. Suas dores já não são dores, pois transubstanciou-as na doce alegria de servir com Deus pela alegria dos semelhantes. A maior manifestação de sacrifício pela Humanidade, em todos os tempos da Terra, é inegavelmente a personalidade divina de Jesus Cristo.

Páginas soltas

Perante Jesus

Pelo Espírito Emmanuel
Psicografia de Francisco Cândido
Xavier
Palavras de Vida Eterna

“Porventura sou eu, Senhor?” Mateus, 26:22.

Diante da palavra do Mestre, reportando-se ao espírito de leviandade e defecção que o cercava, os discípulos perguntaram afoitos:

- “Porventura sou eu, Senhor?”

E quase todos nós, analisando o gesto de Judas, incriminamo-lo em pensamento.

Por que teria tido a coragem de vender o Divino Amigo por trinta moedas?

Entretanto, bastará um exame mais profundo em nós mesmos, a fim de que vejamos nossa própria negação à frente do Cristo.

Judas teria cedido à paixão

política dominante, enganado pelas insinuações de grupos famintos de libertação do jugo romano... Teria imaginado que Jesus, no Sinédrio, avocaria a posição de emancipador da sua Terra e da sua gente, exibindo incontestável triunfo humano...

E, apenas depois da desilusão dolorosa e terrível, teria assimilado toda a verdade!...

Mas nós?

Em quantas existências e situações tê-lo-emos vendido no altar do próprio coração, ao preço mesquinho de nosso desvairamento individual?

- Nos prélios da vaidade e do orgulho...

- Nas exigências do prazer egoísta...

- Na tirania da opinião...

- Na crueldade confessa...

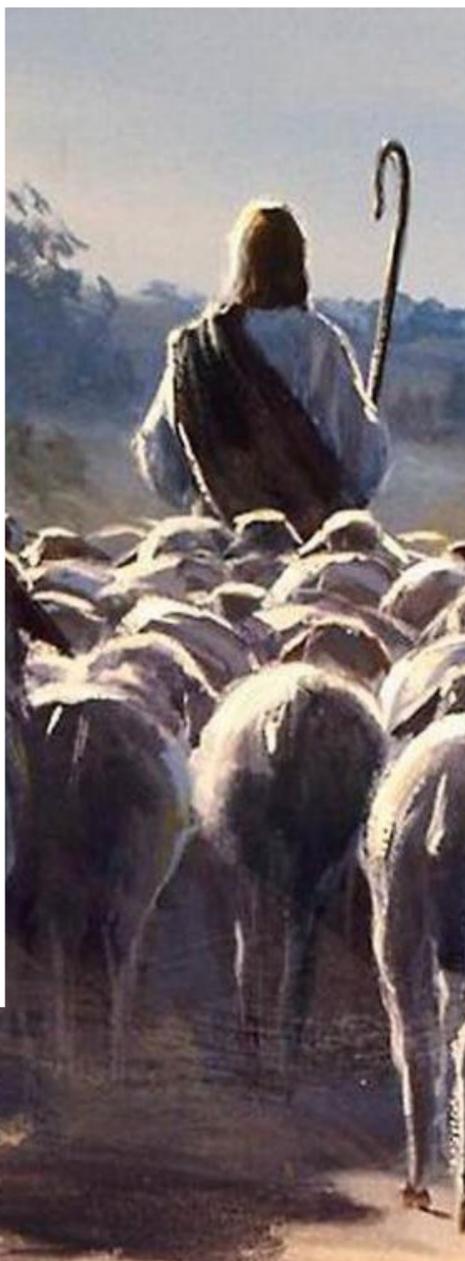
- Na caça da fortuna mate-

rial...

- Na rebeldia destruidora...
- No olvido de nossos deveres...
- No aviltamento de nosso próprio trabalho...

Na edificação íntima do Reino de Deus, meditemos nossos erros conscientes ou não, definindo nossas responsabilidades e débitos para com a vida, para com a Natureza e para com os semelhantes e, em todos os assuntos que se refiram à deserção perante o Cristo, teremos bastante força para desculpar as faltas do próximo, perguntando, com sinceridade, no âmago do coração:

- “Porventura existirá alguém mais ingrato para contigo do que eu, Senhor?”



Página de poesia

Sacrifício

de Vinicius de Moraes

Num instante foi o sangue, o horror, a morte na lama do chão.
— Segue, disse a voz. E o homem seguiu, impávido
Pisando o sangue do chão, vibrando, na luta.
No ódio do monstro que vinha
Abatendo com o peito a miséria que vivia na terra
O homem sentiu a própria grandeza
E gritou que o heroísmo é das almas incompreendidas.

Ele avançou.
Com o fogo da luta no olhar ele avançou sozinho.
As únicas estrelas que restavam no céu
Desapareceram ofuscadas ao brilho fictício da lua.
O homem sozinho, abandonado na treva
Gritou que a treva é das almas traídas
E que o sacrifício é a luz que redime.

Ele avançou.
Sem temer ele olhou a morte que vinha
E viu na morte o sentido da vitória do Espírito.
No horror do choque tremendo
Aberto em feridas o peito
O homem gritou que a traição é da alma covarde
E que o forte que luta é como o raio que fere
E que deixa no espaço o estrondo da sua vinda.

No sangue e na lama
O corpo sem vida tombou.
Mas nos olhos do homem caído
Havia ainda a luz do sacrifício que redime
E no grande Espírito que adejava o mar e o monte
Mil vozes clamavam que a vitória do homem forte tombado na luta
Era o novo Evangelho para o homem da paz que lavra no campo.

Casas GEEAK

Coimbra

Rua Estrada de Eiras, 67

Segunda-feira - 15h00 às 22h00

Atendimento Fraterno - 15h00 às 21h30

Palestra Doutrinária (e passe coletivo) - 19h30 às 20h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 20h45 às 21h45

Terça-feira - 17h30 às 22h30

Estudo do Evangelho - 17h30 às 18h30

Fluidoterapia - 19h00 às 20h30

Grupo Mediúnico (trabalho privado) - 21h00 às 22h30

Quarta-feira - 15h00 às 22h30

Atendimento Fraterno - 15h00 às 19h00

Fluidoterapia - 19h00 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Sandelgas

Rua do Chorão

Sexta-feira - 15h30 às 22h30

Atendimento Fraterno - 15h30 às

19h00

Fluidoterapia - 19h00 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e

magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Anadia

Alameda Mário Duarte, loja 8

Sábado - 15h00 às 19h00

Atendimento Fraterno - 15h30 às 17h00

Curso Básico da Doutrina Espírita - 16h00 às 17h00

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 17h30 às 19h00

Pombal

Rua da Fonte Nova, lote B1, loja C

Quinta-feira - 18h00 às 22h30

Atendimento Fraterno - 18h30 às 19h30

Prece e Irradiação - 19h30 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e

magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Ovar

Rua Visconde de Ovar, 262

Domingo - 10h00 às 13h00

Atendimento Fraterno - 10h00 às 11h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 10h30 às 11h15

Palestra Doutrinária (fluidoterapia e passe coletivo) - 11h30 às 13h00

Toda a assistência é prestada gratuitamente



geeak.pt



geeak coimbra



geeak.tv